

Jornal Bancário



ANO XV
Nº 223

www.bancariosms.com.br

Informativo do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região - MS • AGOSTO-2012 •

Proposta da Fenaban deixa muito a desejar

BANQUEIROS OFERECEM APENAS 6% E ITENS FICAM SEM RESPOSTA - NEGOCIAÇÃO PROSSEGUE NA TERÇA-FEIRA, 04 DE SETEMBRO

A Fenaban havia prometido dar um presente aos trabalhadores, apresentando uma proposta no dia 28 de agosto, Dia do Bancário. No entanto, os empregados receberam um presente de grego. A contraproposta apresentada foi muito aquém do esperado e sem avanços também em relação à PLR. Os demais itens, com exceção de segurança e saúde, foram excluídos da pauta de terça, 28/08. A reunião foi retomada na quarta, 29/08, com a Fenaban, mais uma vez, só enrolando e jogando as discussões para a próxima terça, 04 de setembro às 14 hs em São Paulo.

A Federação ofereceu reajuste salarial de 6%, com aumento real de 0,66%, enquanto a categoria reivindica 10,25% (5% de aumento real mais a inflação projetada de cerca de 5%). Na proposta da Fenaban o mesmo reajuste seria aplicado a todas as verbas (salário, PLR, piso e auxílios).

Em relação à PLR, a regra vai se-



Lançamento da Campanha Nacional no dia 02/08 em Dourados

guir os mesmos moldes do acordo coletivo do ano passado. Ou seja, 90% do salário reajustado em setembro deste ano mais parcela fixa de R\$ 1.484,00, limitado ao valor de R\$ 8.296,93 mais 2% do lucro líquido

distribuído linearmente a todos, no limite de R\$ 2.968,00 para cada. No entanto, o benefício não pode ser inferior a 5% nem superior a 15% do lucro líquido do banco. A antecipação da PLR também segue o modelo

de 2011.

Fica claro que a proposta tem de ser melhorada, principalmente, em virtude dos lucros expressivos obtidos pelos bancos.

Mais detalhes na Página 3.

SICREDI: Sindicato lança campanha e protesta



Concomitantemente a Campanha Nacional dos Bancários, o Sindicato tem tentado fazer a negociação dos

funcionários dos Sicredis. Para tanto entregou a pauta de negociações a cooperativa no dia 1º de agosto – data

base dos trabalhadores – O lançamento Oficial da Campanha foi realizado nos dias, 08/08, em Dourados e no dia 09/08, em Maracajú.

Porém a negociação até o momento ainda não aconteceu em virtude da postura de intransigência e descaço da cooperativa que não compareceu para negociar e nem deu satisfação de sua ausência, no dia 15/08, em mesa redonda previamente agendada no Ministério do Trabalho.

Diante da lamentável postura do Sicredi, o Sindicato fez protesto com retardamento na abertura da principal agência da mesma em Dourados,

no dia 23/08 e na quarta-feira, 28/08, o protesto aconteceu na Sureg (Superintendência Regional do Sicredi), também em Dourados.

Além dos protestos, o Sindicato, mais uma vez, buscando o diálogo, formalizou novo pedido de mesa redonda, desta feita, junto a Gerência Regional do Trabalho em Dourados. A nova negociação já está agendada para a próxima segunda-feira, 03 de setembro. É esperar para ver se desta vez os dirigentes do Sicredi aparecem. Caso contrário os protestos serão intensificados.

Sindicato leva campanha para as ruas e agências

Pág. 02

Confira outros itens da proposta dos bancos

Pág. 03

Fenacrefi enrola a espera da Fenaban

Pág. 03

Na Caixa e no BB também sem avanços

Pág. 03

Animação foi a marca do Dia dos Bancários em Dourados

Pág. 04

Sindicato leva campanha para as ruas e agências

Desde o início do mês o Sindicato está literalmente com a Campanha Nacional dos Bancários nas ruas e nas agências. O ponta pé inicial este ano foi dado no dia 1º agosto na cidade de Campo Grande. Um grande ato público, na frente da principal agência do Banco do Brasil, em conjunto com o Sindicato da capital, marcou o lançamento oficial do movimento no Estado.

Após o ato público os dois sindicatos promoveram,

ainda, um arrastão de mobilização da categoria nas agências da área central da cidade, onde as diretorias aproveitaram para chamar a atenção para os problemas enfrentados por bancários e clientes. A manifestação teve ainda apresentação teatral com dois artistas que encenaram, no interior das agências, as dificuldades enfrentadas pela categoria no dia a dia de trabalho e a exploração dos banqueiros com suas metas abusivas.



No dia 02 de agosto, foi à vez do lançamento acontecer em Dourados com a presença dos companheiros do Sindicato dos Bancários de Campo Grande, onde, mais uma vez, foi realizado ato público e arrastão nas principais agências.

Tanto em Campo Grande como em Dourados os bancários contaram com a presença de Jefferson Borges, presidente da CUT-MS. Em Dourados os companheiros do Sindicato dos Vigilantes

também participaram ativamente das atividades.

A Campanha prosseguiu durante todo o mês de agosto, com a diretoria percorrendo todos os locais de trabalho, com reuniões e dialogando com os trabalhadores, nos 13 municípios que compõe a base territorial da entidade.

A partir de agora precisamos dar um passo a frente na luta pelas conquistas de nossas reivindicações.

Cai porcentagem do lucro distribuída pelos bancos



Desde que foi conquistada, em 1995, as regras para o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários foi sendo ajustada, com o objetivo de melhorar a distribuição do lucro aos empregados do setor. Ainda que com muita mobilização a categoria tenha garantido que o valor recebido seja sempre maior, os resultados dos bancos sobem demais. Assim, ano a ano acaba sendo reduzida a porcentagem do lucro líquido que as instituições dividem entre os bancários.

Em 1995, a parcela fixa da regra básica era de R\$ 200 e aumentou até chegar a R\$ 1.400 em 2011 – crescimento real de 142%. Mas o aumento real do lucro (acima da

inflação) foi de 1.112%, atingindo a cifra de R\$ 53 bilhões entre os sete maiores bancos entre 1994 e 2011.

Também cresceu a porcentagem do salário paga na regra básica: em 1995 era de 72% e em 2011 chegou a 90%. A partir de 2006, os trabalhadores também garantiram o direito à parcela adicional que corresponde à divisão linear de 2% do lucro líquido.

Mesmo com todas essas mudanças, caiu significativamente a porcentagem do Lucro Líquido distribuída aos bancários. Em 1995, por exemplo, os maiores privados pagaram em média 14% do lucro líquido a título de PLR. Em 2011 esse número ficou em 6,4%.

Cresce de forma exponencial o lucro do setor que, além disso, vem reduzindo o número de empregados nas duas últimas décadas. Dessa forma, gastam cada vez menos com a PLR dos trabalhadores. Isso tem de mudar. Daí nossa reivindicação, de pagamento de três salários mais valor fixo de R\$ 4.961,25. Assim, os bancários teriam direito a uma parcela maior e mais justa do estrondoso resultado que ajudam a construir todo ano.

Porém mais uma vez os banqueiros não quiseram atender as nossas reivindicações, deixando bem claro a sua ganância pelos lucros cada vez mais abusivos.

Journal Bancário C. CONTRAF
 Fone: (67) 3422-4884 • Fax: (67) 3423-0117
 Rua Olinda Pires de Almeida, 2450
 Dourados - MS

Home Page: www.bancariosms.com.br

Presidente: Raul Lido Pedrosa Verão
Vice-Presidente: Carlos Alberto Longo
Secretário-Geral: Edogar Alves Martins
2º Secretário: Leandro Ribeiro
Diretor Financeiro: Ivanilde dos S. Fidelis
Vice-Diretor Financeiro: Leonardo Freitas Nunes
Diretor Jurídico: José Carlos Camargo Roque
Diretor Regional: Janes Estigarribia
Diretor de Esportes: Valdinei Rodrigues de Araújo
Diretor de Imprensa: Joacir Rodrigues de Oliveira
Diretor de Formação Sindical: Laudelino Vieira dos Santos
Diretor de Saúde: Ronaldo Ferreira Ramos

Fotos: Walter Tenu e Joacir Rodrigues
Diagramação: Vanilton Rossati (9965-1810)
Impressão: Jornal Folha de Londrina
Tiragem: 1.000 exemplares

Confira outros itens da proposta dos bancos

EMPREGO - Os bancos se negaram a tratar das reivindicações de emprego na CCT, informando que essas questões devem ser resolvidas em acordo coletivo de trabalho, ou seja, banco a banco. Diante disso, o Comando Nacional dos Bancários enviará carta a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban solicitando espaço para discutir a demanda.

SEGURANÇA - A proposta do Comando, de manter um projeto piloto de segurança, foi aceita pela Fenaban. O objetivo é cruzar estatísticas

com dados do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombos de proteção entre os caixas e entre as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos deverá acompanhar os planos de ação e de monitoramento.

SAÚDE - Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido a alta programada. A cláusula que deverá constar da

Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados. Também ficou acertado que representantes dos bancários e dos bancos procurarão a Previdência, juntos, para cobrar solução para o problema.

ASSÉDIO MORAL - Integrantes da Fenaban e do Comando dos Bancários debateram o instrumento de combate ao assédio moral. Foram expostos números de denúncias feitas e solucionadas e discutidos prazos para resposta dos bancos.

IGUALDADE - Os bancos

finalmente aceitaram refazer o censo da categoria. Ao longo de 2013 farão o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Toda a discussão será feita na mesa temática de igualdade de oportunidade. Para o Movimento Sindical esse censo é importante para que possamos saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nos bancos.

Fenacrefi enrola a espera da Fenaban



A postura adotada pela Federação das Financeiras (Fenacrefi) nesta campanha salarial dos financeiros é a mesma de todos os anos. En-

rolar os trabalhadores para esperar a proposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Na última negociação ocorrida no dia 27/08, os re-

presentantes das financeiras não apresentaram nada e disseram que tudo vai depender do que os banqueiros oferecerem.

O fim das metas era um dos itens da pauta. Mas, a Fenacrefi disse que não tem como discutir o tema, porque não tem como aplicar metas, já que uma parte dos financeiros é diretoria e a outra são os promotores de crédito, que são autônomos.

Com a colocação, os empregados rebateram dizendo

que, então, era preciso discutir quem a Fenacrefi representa, já que ela alega que não são os trabalhadores. Os representantes das financeiras, desviaram o assunto.

Sobre assédio moral e terceirização, que seriam discutidos na próxima rodada, informaram que os itens só iriam entrar na pauta depois que a Fenaban se manifestasse. Ou seja, é pura enrolação para ganhar tempo e tentar vencer os trabalhadores no cansaço.

Na Caixa e no BB também sem avanços

As negociações específicas nos bancos públicos até o momento também sem novidades. Na Caixa depois de três rodadas, a última no dia 23/08, o banco não apresentou nenhuma proposta que pudesse ser considerada ao menos satisfatória.

Desde a primeira rodada de negociações, em 10 de agosto, o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa), tem apresentado propostas detalhadas para cada

reivindicação da pauta específica e tinha a expectativa de que os negociadores da Caixa trouxessem soluções para itens como isonomia, contratação de pessoal, Saúde Caixa, condições de trabalho, carreira, jornada / Sipon, segurança bancária e questões relativas à Funcef, entre as quais a incorporação do REB pelo Novo Plano e a extensão do auxílio e da cesta-alimentação a todos os aposentados e pensionistas.

Além disso não acontecer, a Caixa ainda limitou-se a afirmar que iria esperar os

resultados da negociação com a Fenaban, para só depois apresentar uma proposta global aos trabalhadores da empresa.

No Banco do Brasil a conversa não está diferente, durante a segunda rodada de negociação, no dia 20/08, a direção da empresa se limitou a avaliar os itens presentes na pauta específica dos trabalhadores. Ao invés de atitudes o banco informou que vai avaliar todos os pontos, ou seja, também nada de progresso.

Muito pelo contrário. A

instituição financeira, de forma arbitrária, sinalizou que quer modificar os critérios de avaliação para descomissionamento. Significa dizer que, para perder a comissão o funcionário necessita de, apenas, uma avaliação negativa. Antes, o bancário precisava de três, uma em cada semestre. Isso é muito ruim. Essa proposta não ajuda nas negociações. É uma redução de direitos e os trabalhadores não aceitarão essa mudança em hipótese alguma.

Editorial



Os trabalhadores do ramo financeiro, bancários e cooperativários, aguardam com expectativa o desenrolar das negociações salariais deste ano.

Os bancários receberam uma famigerada proposta no dia 28 de agosto, data em que se comemora o Dia do Bancário, ou seja, um presente de grego. Por outro lado, os trabalhadores dos Sicredi nem sequer tiveram proposta, pelo descaso e ausência dos patrões na mesa de negociação.

Mais uma vez os bancos demonstraram sua intransigência na mesa de negociação, apresentando uma contraproposta muito aquém do esperado, frustrando toda a categoria que é a principal responsável pelos bilhões de lucros obtidos pelas instituições.

Fica mais do que evidente, que somente com a mobilização será possível avançarmos para conquistarmos o reconhecimento do nosso trabalho, dedicação, comprometimento, força de vontade, conhecimento, que colocamos à disposição no nosso dia a dia de trabalho.

Importante estarmos atentos as informações que o sindicato oferece diariamente, para tomarmos a decisão no tempo certo. Não deixe que outros decidam por você.

Raul Lídio Pedroso Verão
Presidente do Sindicato dos
Bancários de Dourados e
Região

